

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Matheus Antonio Neves Silva
Fernanda Beatriz Silva dos Santos
Fernanda Franciele Neves de Santana

**Auditoria e Controle Interno:
A eficácia dos controles internos na prevenção de
fraudes**

RECIFE
2024

Matheus Antonio Neves Silva

Fernanda Beatriz Silva dos Santos

Fernanda Franciele Neves de Santana

**Auditoria e Controle Interno:
A eficácia dos controles internos na prevenção de
fraudes**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel(a) em Ciências Contábeis.

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE

2024

Matheus Antonio Neves Silva
Fernanda Beatriz Silva dos Santos
Fernanda Franciele Neves de Santana

Auditoria e Controle Interno: A eficácia dos controles internos na prevenção de fraudes

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel(a) em Ciências Contábeis.

Prof. Dr. Jadson Freire da Silva (Orientador)
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Prof.^a. Dr. Hugo Christian de Oliveira Felix
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

. Prof. Dr. Bruno Melo Moura
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Recife, ____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo realizar um mapeamento das discussões acadêmicas nos controles internos na prevenção de fraudes, destacando o papel da auditoria interna como ferramenta essencial para a gestão e a governança organizacional a pesquisa foi desenvolvida com base em uma revisão bibliográfica que reuniu estudos recentes sobre o tema, abordando as diferentes perspectivas e práticas relacionadas à prevenção de fraudes em organizações de variados setores e portes os resultados evidenciam que a auditoria interna desempenha um papel estratégico na detecção de irregularidades e na redução de riscos, contribuindo para a segurança financeira e a sustentabilidade das empresas a literatura revisada aponta a relevância de ferramentas como o Modelo de Beneish, os indicadores de risco ("red flags") e as práticas de compliance na mitigação de fraudes e no fortalecimento da transparência. Além disso, destaca-se que a integração dos controles internos com a gestão estratégica possibilita a criação de processos mais eficientes e a adoção de inovações tecnológicas, como a logística digital e os mecanismos de monitoramento em tempo real, que fortalecem as práticas preventivas o estudo também explora os desafios enfrentados pelas organizações na implementação de controles internos robustos, especialmente em pequenos e médios negócios, onde a falta de recursos e conhecimento técnico pode comprometer a eficácia desses sistemas. Em contrapartida, observa-se que as empresas que investem em auditoria interna e governança corporativa obtêm benefícios significativos, como maior confiança dos stakeholders, melhoria na tomada de decisões e redução de perdas financeiras. Dessa forma, conclui-se que os controles internos e a auditoria interna são ferramentas indispensáveis para a prevenção de fraudes, representando um pilar fundamental para a ética, a transparência e a sustentabilidade organizacional. O estudo reafirma a necessidade de políticas e práticas contínuas de fortalecimento desses mecanismos, alinhadas aos avanços tecnológicos e às demandas do mercado global.

Palavras-chave: Controles internos, auditoria interna, prevenção de fraudes, governança corporativa, compliance, sustentabilidade empresarial.

ABSTRACT

This paper aims to map academic discussions on internal controls in fraud prevention, highlighting the role of internal auditing as an essential tool for organizational management and governance. The research was developed based on a bibliographic review that brought together recent studies on the subject, addressing the different perspectives and practices related to fraud prevention in organizations of various sectors and sizes. The results show that internal auditing plays a strategic role in detecting irregularities and reducing risks, contributing to the financial security and sustainability of companies. The reviewed literature points to the relevance of tools such as the Beneish Model, risk indicators ("red flags") and compliance practices in mitigating fraud and strengthening transparency. Furthermore, it is highlighted that the integration of internal controls with strategic management enables the creation of more efficient processes and the adoption of technological innovations, such as digital logistics and real-time monitoring mechanisms, which strengthen preventive practices. The study also explores the challenges faced by organizations in implementing robust internal controls, especially in small and medium-sized businesses, where the lack of resources and technical knowledge can compromise the effectiveness of these systems. In contrast, it is observed that companies that invest in internal auditing and corporate governance obtain significant benefits, such as greater stakeholder confidence, improved decision-making, and reduced financial losses. Thus, it is concluded that internal controls and internal auditing are indispensable tools for fraud prevention, representing a fundamental pillar for ethics, transparency, and organizational sustainability. The study reaffirms the need for continuous policies and practices to strengthen these mechanisms, aligned with technological advances and the demands of the global market..

Keywords: Internal controls, internal auditing, fraud prevention, corporate governance, compliance, organizational sustainability.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
	REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
	2.2 Fraudes Corporativas – Conceito e Impactos	10
	2.3: Eficácia dos Controles Internos na Prevenção de Fraudes.....	12
	2.4: Desafios e Melhorias nos Controles Internos	14
2	METODOLOGIA	16
3	RESULTADOS.....	18
4	DISCUSSÃO	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS.....	25

INTRODUÇÃO

O controle interno desempenha um papel fundamental nas organizações ao garantir que as atividades sejam realizadas de acordo com as políticas e regulamentos internos, promovendo a eficiência operacional e protegendo os ativos. Sílvia e Júnior (2021) afirmam que o planejamento adequado e as análises conduzidas por auditores são essenciais para prevenir erros e fraudes, seja de forma intencional ou não. A eficácia desses mecanismos contribui para uma melhor governança corporativa e a segurança dos processos.

A implementação de controles internos robustos é crucial para a prevenção de fraudes e erros. De acordo com Chiavenato (2003), o impacto desses controles não se limita apenas à prevenção de perdas financeiras, mas também ao fortalecimento da cultura ética dentro das empresas, criando um ambiente de confiança entre stakeholders, investidores e clientes. Um sistema de controle interno eficaz ajuda a manter a integridade e a transparência nos processos organizacionais.

Além disso, Crepaldi (2006) destaca que os controles internos permitem uma gestão mais eficiente dos recursos, minimizando desperdícios e otimizando resultados. Através de sua correta implementação e manutenção, esses controles garantem que as operações da empresa ocorram de forma segura, contribuindo para a confiabilidade das informações utilizadas para tomadas de decisão estratégicas, protegendo a empresa de fraudes e atividades ilícitas (Alves, 2015).

Wiley (2019) reforça que a adoção de um sistema de controle interno eficiente não só previne fraudes, mas também promove uma maior competitividade no mercado. Isso ocorre porque os controles internos bem implementados proporcionam às empresas maior segurança e credibilidade, fortalecendo suas relações com o mercado e gerando confiança em seus investidores e parceiros de negócios.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo realizar um mapeamento das discussões acadêmicas na eficácia dos controles internos na prevenção de fraudes em empresas. Esse estudo se justifica pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre o impacto desses mecanismos na mitigação de riscos financeiros, além de evidenciar as tendências mais recentes entre os pesquisadores.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Controles Internos – Definição e Importância

Os controles internos são mecanismos cruciais para a governança corporativa, proporcionando às empresas maior segurança quanto à integridade de suas operações e à conformidade com normas regulatórias. A necessidade de controlar e proteger os ativos empresariais foi amplamente reconhecida no início do século XX, quando empresas começaram a enfrentar um aumento na complexidade de suas transações e na descentralização de suas operações (Silva & Santos, 2020). Desde então, os controles internos evoluíram significativamente, passando de simples mecanismos de supervisão para sistemas abrangentes que envolvem auditorias, monitoramento contínuo e a adoção de tecnologias modernas. Estes mecanismos tornaram-se essenciais para garantir que as operações sejam eficientes, que os relatórios financeiros sejam confiáveis e que a empresa esteja em conformidade com as regulamentações vigentes (Dos Santos & de Souza, 2021).

Nos últimos anos, a importância dos controles internos tem sido amplamente destacada em estudos que analisam a prevenção de fraudes e a melhoria da transparência financeira. Segundo Nascimento e Zittei (2022), com a globalização e o aumento das interações comerciais internacionais, a necessidade de controles internos eficazes tornou-se ainda mais evidente, principalmente em empresas de grande porte, onde a complexidade das operações amplia os riscos de erros e fraudes. Empresas que não investem em sistemas de controle robustos tornam-se mais vulneráveis a perdas financeiras e a danos à sua reputação, como evidenciado em diversos estudos de caso (Matuella Filho & de Souza Miranda, 2023).

Além disso, com o advento das novas tecnologias, os controles internos passaram a incorporar ferramentas digitais, como auditorias automatizadas e sistemas de inteligência artificial. Essas inovações permitem a detecção de irregularidades em tempo real, o que reduz significativamente a ocorrência de fraudes. Segundo pesquisa de Façanha e Lima (2020), a adoção dessas tecnologias aumentou a eficácia dos controles internos, sobretudo em empresas que possuem operações

complexas e descentralizadas, criando uma linha de defesa sólida contra práticas fraudulentas.

Os controles internos podem ser classificados em três categorias principais: preventivos, detectivos e corretivos. Cada uma dessas categorias desempenha um papel específico na proteção dos ativos empresariais. Controles preventivos, como o próprio nome sugere, visam evitar a ocorrência de fraudes ou erros antes que eles se concretizem. Exemplos incluem a segregação de funções, que impede que uma única pessoa tenha controle total sobre todas as etapas de uma transação (Nascimento & Zittei, 2022). Já os controles detectivos têm como objetivo identificar falhas ou irregularidades após sua ocorrência, por meio de auditorias periódicas ou revisões de relatórios financeiros. Estes controles são essenciais para assegurar que qualquer erro seja detectado e tratado de forma tempestiva (Matuella Filho & de Souza Miranda, 2023).

Por fim, os controles corretivos são responsáveis por garantir que as ações necessárias sejam tomadas para corrigir problemas detectados pelos controles preventivos ou detectivos. Um exemplo disso é a implementação de políticas de correção de erros em relatórios financeiros ou a adoção de medidas disciplinares contra funcionários envolvidos em fraudes. Segundo Façanha e Lima (2020), a integração dessas três categorias de controle interno é fundamental para maximizar a eficácia desses mecanismos e minimizar as vulnerabilidades das empresas.

Com base nos conceitos apresentados, fica claro que os controles internos desempenham um papel vital na proteção dos ativos empresariais e na prevenção de fraudes. Assim, é necessário aprofundar a compreensão sobre as fraudes corporativas, seus impactos e como as empresas podem se proteger contra essas práticas. No próximo subcapítulo, serão analisados os principais tipos de fraudes corporativas, bem como os desafios enfrentados na sua prevenção (Nascimento & Dorneles, 2021).

2.2 Fraudes Corporativas – Conceito e Impactos

A eficácia dos controles internos está diretamente relacionada à capacidade das empresas de prevenir fraudes. Fraudes corporativas representam uma das maiores ameaças à integridade financeira e à reputação organizacional, podendo comprometer não apenas o desempenho econômico, mas também a confiança de investidores e demais partes interessadas. A análise de como esses controles internos são aplicados para combater fraudes é essencial para entender o impacto dessas práticas ilícitas (Lima et al., 2012).

Fraudes corporativas têm sido objeto de estudo ao longo das últimas décadas, em função do impacto devastador que podem causar em empresas de todos os portes. Grandes escândalos, como o caso Enron e o esquema de Ponzi de Madoff, evidenciaram a importância de sistemas robustos de controle interno. Esses exemplos mostraram como a ausência de fiscalização eficaz pode levar a colapsos financeiros, impactando não apenas as empresas envolvidas, mas também o mercado como um todo (Castro, 2021).

Nos últimos anos, a análise das fraudes corporativas tornou-se ainda mais relevante, especialmente em um ambiente econômico dinâmico e interconectado. Segundo Lélis e Mario (2009), a complexidade das operações empresariais modernas, incluindo a globalização e o uso crescente de tecnologias digitais, trouxe novas oportunidades para fraudes. Empresas que operam em ambientes descentralizados estão mais suscetíveis, dado o desafio de supervisionar todas as operações.

A digitalização dos processos trouxe novos tipos de fraudes, como os crimes cibernéticos, que envolvem o roubo de dados e a manipulação de informações financeiras. Fraudes cibernéticas vêm crescendo exponencialmente, exigindo das empresas o fortalecimento de seus sistemas de controle e investimentos em segurança digital (Achig & Manzano, 2017). Esses fatores reforçam a necessidade de repensar os conceitos tradicionais de fraudes corporativas e adaptar as estratégias de prevenção ao contexto tecnológico atual.

Fraude, no contexto corporativo, refere-se a qualquer ação intencional destinada a enganar ou manipular processos e informações para obter vantagens indevidas. Entre as formas mais comuns de fraudes estão as fraudes financeiras, como a falsificação de demonstrações contábeis, e as fraudes operacionais, que

envolvem o uso indevido de recursos da empresa. A identificação precoce dessas fraudes é crucial para mitigar seus impactos, e a utilização de controles internos robustos é uma ferramenta essencial nesse processo (Souza, 2019).

Fraudes corporativas não afetam apenas o desempenho financeiro imediato, mas também causam efeitos colaterais de longo prazo, como a perda de confiança dos investidores e o comprometimento da reputação da empresa. Para mitigar esses riscos, as empresas devem adotar uma combinação de controles preventivos, detectivos e corretivos, bem como investir em auditorias contínuas (Castro, 2021).

Portanto, fraudes corporativas representam uma ameaça séria, capaz de causar grandes danos financeiros e reputacionais às empresas. Diante disso, é imprescindível analisar a eficácia dos controles internos na prevenção de fraudes, explorando como esses mecanismos podem ser otimizados com o uso de tecnologias modernas e práticas eficazes de auditoria (Lima et al., 2012). No próximo subcapítulo, será discutida a eficácia dos controles internos e as tecnologias mais recentes que auxiliam na sua implementação.

2.3: Eficácia dos Controles Internos na Prevenção de Fraudes

As fraudes corporativas representam uma ameaça significativa para as organizações, e a implementação de controles internos robustos é essencial na prevenção dessas práticas ilícitas. No entanto, para que esses controles sejam eficazes, é fundamental que estejam integrados à cultura organizacional e apoiados por tecnologias modernas, o que pode maximizar sua capacidade de detecção e prevenção de fraudes.

Estudos recentes destacam que a eficácia dos controles internos está diretamente associada ao nível de comprometimento da alta administração e ao uso de tecnologia avançada para monitoramento e análise de dados. Segundo Lana (2023), o compliance e a governança corporativa têm papel central na prevenção de fraudes, oferecendo um suporte essencial para a gestão de riscos. Empresas que adotam políticas de auditoria e controles internos avançados tendem a apresentar melhores resultados na proteção contra práticas ilícitas.

Em pequenos e médios negócios, a maturidade em compliance e governança corporativa tem se mostrado relevante para alcançar um sistema de controle interno eficiente. Bertollo e Eckert (2021) demonstram que esses elementos são essenciais para empresas que desejam fortalecer suas defesas contra fraudes e irregularidades, especialmente em ambientes de constante inovação tecnológica. As ferramentas de big data e auditoria contábil, como explorado por Figueiredo et al. (2023), são importantes para identificar padrões suspeitos de comportamento e assim prevenir ações fraudulentas, demonstrando a evolução dos controles internos em resposta aos avanços tecnológicos.

Outro aspecto fundamental é a importância da auditoria para reforçar a transparência e a eficácia dos controles internos. Cordeiro e Bezerra (2024) investigaram o caso de fraudes na Americanas S.A., destacando como as práticas de auditoria e o fortalecimento dos controles internos se tornaram essenciais para a integridade das operações empresariais. Essa análise também reforça a relevância da governança corporativa para a credibilidade das organizações, principalmente em casos onde há uma supervisão eficaz dos processos internos.

Silva e Lima (2022) conduziram um levantamento sobre as práticas de compliance em empresas do sudoeste mineiro, concluindo que a integração da governança corporativa com a tecnologia moderna é determinante para a prevenção

de fraudes. Esse estudo evidenciou que o uso de ferramentas de compliance contribui para a criação de uma cultura organizacional que favorece o cumprimento das normas e a transparência, ambos elementos essenciais na redução de riscos internos.

Assim, a eficácia dos controles internos na prevenção de fraudes depende da integração de tecnologia avançada, do envolvimento da alta administração e de auditorias periódicas, que juntos formam uma linha de defesa eficiente contra práticas fraudulentas. Mesmo com esses avanços, desafios ainda persistem, como resistência à mudança e limitações orçamentárias, que dificultam a plena implementação de sistemas robustos de controle interno (MOURA, 2024).

2.4: Desafios e Melhorias nos Controles Internos

Embora os controles internos desempenhem um papel crucial na prevenção de fraudes, as empresas ainda enfrentam desafios significativos em sua implementação e manutenção. A eficácia desses mecanismos depende não apenas da tecnologia e do comprometimento da alta administração, mas também da aceitação e adesão de todos os membros da organização. A seguir, será discutido como esses desafios impactam a eficácia dos controles internos e quais melhorias podem ser implementadas para superá-los (Façanha & Lima, 2020).

Os desafios enfrentados na implementação de controles internos não são um fenômeno recente, mas têm se tornado mais evidentes à medida que as empresas modernizam suas operações. Historicamente, os sistemas de controle eram mais rígidos e, muitas vezes, enfrentavam resistência por parte dos funcionários e até mesmo dos gestores, que os viam como obstáculos à eficiência operacional. Essa resistência continua sendo uma das principais barreiras para a adoção de controles internos eficazes, especialmente em empresas que possuem culturas organizacionais avessas à mudança (Nascimento & Dorneles, 2021).

Nos últimos anos, com o avanço das tecnologias digitais e o aumento das exigências regulatórias, novos desafios surgiram na gestão de controles internos. Um dos principais problemas é a falta de recursos, tanto financeiros quanto humanos, para implementar e manter sistemas de controle avançados. Conforme apontado por Nascimento e Zittei (2022), muitas empresas de médio e pequeno porte ainda não conseguem investir em ferramentas tecnológicas como inteligência artificial e big data, o que limita sua capacidade de detectar fraudes em tempo real.

Além disso, o rápido crescimento das operações digitais também trouxe novas vulnerabilidades. Crimes cibernéticos, como fraudes financeiras realizadas por hackers, tornaram-se uma preocupação crescente para as empresas. De acordo com Matuella Filho e de Souza Miranda (2023), as fraudes cibernéticas estão entre as mais difíceis de detectar e prevenir, uma vez que muitas empresas ainda não possuem sistemas de segurança adequados para lidar com essas ameaças.

Para enfrentar esses desafios, diversas melhorias podem ser implementadas nos sistemas de controle interno. Primeiramente, a integração de novas tecnologias, como a automação e o monitoramento em tempo real, pode melhorar significativamente a capacidade de prevenção e detecção de fraudes. Segundo

Façonha e Lima (2020), a automação de processos reduz a necessidade de intervenção humana, minimizando o risco de erros e manipulações. Além disso, o uso de algoritmos avançados pode identificar padrões anômalos que indicam possíveis fraudes, permitindo uma intervenção mais rápida.

Outro aspecto importante é a capacitação contínua dos funcionários. O treinamento adequado sobre a importância dos controles internos e a utilização correta das ferramentas tecnológicas pode aumentar a eficácia dos mecanismos de controle. Empresas que investem em treinamentos constantes conseguem não apenas reduzir a resistência à mudança, mas também garantir que seus colaboradores estejam preparados para lidar com novos tipos de fraudes, como aquelas relacionadas a ataques cibernéticos (Santos & Silva, 2023).

Dessa forma, embora os desafios na implementação de controles internos sejam consideráveis, existem diversas soluções que podem otimizar sua eficácia, como o uso de tecnologias modernas e o treinamento adequado de funcionários. No próximo subcapítulo, será analisada a importância da auditoria interna como um dos pilares fundamentais dos controles internos e seu papel na prevenção e detecção de fraudes (Matuella Filho & de Souza Miranda, 2023).

METODOLOGIA

O procedimento técnico utilizado nesta pesquisa será uma revisão bibliográfica sobre a eficácia dos controles internos na prevenção de fraudes dentro das organizações. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a revisão bibliográfica permite identificar, compilar e analisar o conhecimento já existente sobre o tema, fornecendo uma base sólida para a compreensão das melhores práticas e das falhas mais comuns relacionadas aos controles internos. A escolha desse procedimento é justificada pela vasta literatura disponível sobre auditoria e prevenção de fraudes, o que possibilita uma visão ampla e fundamentada do assunto.

A pesquisa seguirá uma abordagem quali-quantitativa, a fim de combinar a análise teórica com a investigação empírica sobre o impacto dos controles internos na prevenção de fraudes. Segundo Creswell (2014), essa abordagem é adequada quando se busca explorar tanto aspectos subjetivos quanto objetivos de um fenômeno. O objetivo técnico é avaliar, a partir da literatura existente, como diferentes sistemas de controle interno contribuem para a mitigação de fraudes nas organizações, além de identificar padrões e práticas recomendadas. A revisão bibliográfica é fundamental para fornecer uma base teórica sólida e apoiar o desenvolvimento de estratégias eficazes de auditoria interna, conforme evidenciado por Santos e Lima (2020), que reforçam a importância dos controles internos na prevenção de fraudes financeiras.

Os dados foram coletados por meio de uma revisão bibliográfica na plataforma Google Acadêmico, amplamente utilizada em pesquisas sobre auditoria e controles internos. Essa plataforma oferece acesso a uma vasta gama de artigos e estudos de caso relevantes para o tema. Caregnato (2011) indica que o Google Acadêmico é eficaz para revisões de literatura devido à sua abrangência e acessibilidade. O critério de inclusão será a seleção de artigos publicados no, último ano e de acesso gratuito, com foco nos que abordam fraudes corporativas e auditoria interna. Artigos que não tratem especificamente da prevenção de fraudes serão excluídos, conforme recomendação de Lima (2021), que destaca a importância de delimitar a pesquisa para garantir relevância.

Para a revisão bibliográfica, a coleta de dados cobrirá o período entre 2023 e 2024, utilizando palavras-chave como "auditoria interna", "controles internos", "prevenção de fraudes", "controles internos benefícios" e "fraude corporativa". Os

dados foram organizados tematicamente, divididos em categorias como tipos de controle, setores de aplicação, e resultados de eficácia na prevenção de fraudes.

O processo de coleta de dados iniciou-se com a busca por artigos nas plataformas Google Acadêmico , onde foram encontrados inicialmente 684 artigos relevantes. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão (publicação no ano de 2023 a 2024, acesso gratuito e relevância temática e artigos em português), restaram 264 artigos para análise. Desses, 29 foram considerados diretamente relevantes para o tema de auditoria e controle interno, enquanto os demais foram descartados por não tratarem especificamente de prevenção de fraudes.

RESULTADOS

Observa-se abaixo a tabela 1 que demonstra os resultados obtidos na pesquisa mediante os critérios de inclusão e exclusão definidos nos processos metodológicos.

Tabela 1 – Resultados obtidos na pesquisa.

ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA	NOME DA REVISTA
2023	Pereira e Amorim	RELEVÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA PARA EMPRESAS DE MÉDIO PORTE	bibliográfica	Revista GeTeC
2023	Leite, Mel, Silva	A auditoria interna como ferramenta para a tomada de decisões nas organizações	bibliográfica	Revista de Administração e Contabilidade
2023	Farias e Bellen	AVALIAÇÃO DA QUALIDADE INTERNA DA AUDITORIA INTERNA: UMA ANÁLISE DO MODELO DE CAPACIDADE DE AUDITORIA INTERNA PARA O SETOR PÚBLICO - IA-CM	bibliográfica	Revista Estudo & Debate
2023	Vieira e Heleodoro	A IMPORTÂNCIA DE UMA AUDITORIA INTERNA PARA AS ORGANIZAÇÕES ATUAIS	bibliográfica	REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR DA UNIÃO JOSÉ
2023	Neto e Tavares	Benefícios da Auditoria Contábil Interna para o Combate de Fraudes em Organizações Empresariais	bibliográfica	Revista Portuguesa de Gestão Contemporânea
2024	Fahl e Amaral	INOVAÇÃO NA AUDITORIA INTERNA: AVALIAÇÃO DAS DIMENSÕES ESTRATÉGICAS, PROCESSUAIS E RELACIONAIS EM UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	bibliográfica	Revista Gestão e Planejamento
2023	souza	A importância da implementação da auditoria interna na prevenção de fraudes em pequenas empresas	bibliográfica	Revista Brasileira de Administração Científica
2024	Collins	A importância da auditoria interna na gestão das empresas	bibliográfica	Revista de Gestão e Secretariado
2023	Oliveira e Filho	As contribuições da auditoria interna para o controle e acompanhamento dos processos organizacionais	revisão narrativa	Revista de Gestão e Secretariado
2023	Cordova, Augustin, Jenkins, Santos	Macrofunções do controle interno: um estudo nas instituições de Ensino Superior Federal	bibliográfica	Revista de Gestão e Secretariado
2023	Vieira	A CONTRIBUIÇÃO DO CONTROLE INTERNO NA PARA A GESTÃO FINANCEIRA DAS ORGANIZAÇÕES	bibliográfica	Revista Humanidades & Inovação

2023	TAGLIA RI,MIGU EL,PERE Z,SCAR DOVA,S OUZA	IMPORTÂNCIA DOS CONTROLES INTERNOS COMO FERRAMENTA NO COMBATE AOS ERROS E FRAUDES ORGANIZACIONAIS	Descritiva e bibliográfica	Revista Científica UNILAGO
2023	Matamb o,Fainde	O CONTRIBUTO DO CONTROLO INTERNO NA PREVENÇÃO DE ERROS E FRAUDES O CONTRIBUTO DO CONTROLO INTERNO NA PREVENÇÃO DE ERROS E FRAUDES	Descritiva	Revista da UI_IPSantarém
2024	Amaro	AUDITORIA INTERNA NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO DE FRAUDES FINANCEIRAS NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS	Descritiva	RECIMA21 -REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINARISSN
2023	Henriqu e,Kang,S aporito, Silva	Análise da Percepção dos Discentes sobre Perícia Contábil e Contabilidade Forense Contra Fraudes Contábeis	Descritiva	Revista Brasileira De Contabilidade E Gestão
2023	Rocha,S antos	Percepções Quanto aos Indicadores de Riscos (Red Flags) na Detecção de Erros ou Fraudes nas Demonstrações Contábeis	Descritiva	Revista De Administração Contabilidade E Sustentabilidade
2023	Bispo,Ol iveira	A utilização do Modelo de Beneish como ferramenta complementar na mitigação dos riscos de fraudes contábeis pela governança corporativa no mercado de capitais brasileiro	documental	Revista de Gestão e Secretariado
2023	Souza,S ilveira,B ritto	FRAUDE CORPORATIVA E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS EM COMPANHIAS ABERTAS BRASILEIRAS	Amostra e coleta de dados	REVISTA DE CONTABILIDADE DO MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UERJ
2024	Monay,C astro,Sa ntos	ANÁLISE DO MODELO DE GOVERNANÇA E DE POSSÍVEIS REBATIMENTOS ECONÔMICO- FINANCEIROS NA PETROBRAS: REFLEXÕES SOBRE FRAUDES CORPORATIVAS	Descritiva	A Revista Direito UNIFACS – Debate Virtual
2024	Oliveira, Miotto,C ovo	CONFLITO DE AGÊNCIA E GOVERNANÇA CORPORATIVA	bibliográfica	Revista do Direito Público
2023	Dalescio ,Carmo, Machad o,Rodrig ues Machad o	Conservadorismo e Fraudes Corporativas: Um Estudo em Instituições Financeiras do Brasil	Amostra	Revista de Auditoria Governança e Contabilidade
2024	Ribeiro	A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FRAUDE NO BRASIL: UMA INVESTIGAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE REDES SOCIAIS	bibliográfica	Revista Universo Contábil
2023	Aguiar	FRAUDES CONTÁBEIS E SUAS IMPLICAÇÕES	documental e bibliográfica	Revista de direito contábil fiscal

2024	Nascimento, Gonçalves	A Linha Tênu entre Gerenciamento de Resultados e Fraudes Corporativas	Amostra	Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade
2023	Carvalho, Sousa	O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO EM NÚCLEOS DE CONTROLE INTERNO	Descritiva e exploratória	Revista de Auditoria Governança e Contabilidade
2023	Deconto, Kruger Zanin	Mecanismos de Compliance e Anticorrupção em Indústrias da Região Sul do Brasil	Descritiva	Revista Catarinense da Ciência Contábil
2023	Dias, Ferreira	O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ATIVIDADE DE COMPLIANCE: RISCOS E BENEFÍCIOS	Bibliográfica	Revista Científica do CPJM
2023	Oliveira	CONTROLE INTERNO MUNICIPAL: UM ESTUDO DE CASO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PIAUÍ	Descritiva	Revista Foco
2024	Barreto, Tenorio, Rodrigues, Silva	IMPLEMENTAÇÃO E POTENCIAL ESTRATÉGICO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA	bibliográfica	Revista Scientia Alpha

Os estudos apresentados na tabela demonstram a relevância contínua dos controles internos e da auditoria na mitigação de fraudes em diversos contextos organizacionais. Embora a literatura explore amplamente diferentes abordagens metodológicas e cenários de aplicação, é notório que a eficácia desses mecanismos depende de fatores como a inovação tecnológica, a qualificação dos profissionais e o comprometimento da alta gestão. Esses achados reforçam a importância de promover estratégias integradas para fortalecer os controles internos e, assim, aprimorar as práticas de governança e transparência nas organizações.

DISCUSSÃO

Os controles internos e a auditoria interna são instrumentos fundamentais na estrutura de governança das organizações, destacando-se pela eficácia na prevenção e detecção de fraudes. Conforme observado na literatura recente, os autores apresentam diferentes perspectivas e abordagens sobre o tema, ressaltando o impacto positivo dessas ferramentas na mitigação de riscos e no fortalecimento das práticas empresariais. Pereira e Amorim (2023) destacam a relevância dos controles internos em empresas de médio porte, evidenciando como essas práticas asseguram a regularidade dos processos e mitigam riscos operacionais. De forma complementar, Leite, Mel e Silva (2023) exploram a importância da auditoria interna como suporte estratégico na tomada de decisões, atuando diretamente na governança corporativa e na transparência organizacional.

Farias e Bellen (2023) investigaram o modelo de capacidade de auditoria interna (IA-CM) no setor público, mostrando que a implementação de controles estruturados eleva a qualidade da auditoria e fortalece a prevenção de fraudes. Vieira e Heleodoro (2023) reforçam essa perspectiva, ao apontar que controles internos eficientes protegem os ativos das organizações e promovem transparência nos processos. De maneira mais específica, Neto e Tavares (2023) discutem os benefícios da auditoria contábil interna, ressaltando sua eficácia na identificação de irregularidades e fraudes em ambientes corporativos.

As inovações tecnológicas e estratégicas têm desempenhado um papel fundamental na ampliação e modernização dos controles internos. Fahl e Amaral (2024) enfatizam a crescente adoção de tecnologias avançadas em auditorias internas, especialmente em instituições financeiras, onde a automação e a análise de dados têm contribuído para a identificação de riscos com maior precisão e eficiência. Por outro lado, Souza (2023) explora os desafios enfrentados por pequenas empresas, destacando que as limitações de recursos financeiros e humanos dificultam a implementação de controles internos robustos, o que exige soluções mais acessíveis e adaptáveis à sua realidade. Complementando essa perspectiva, Collins (2024) argumenta que os controles internos, quando bem estruturados, não apenas auxiliam na prevenção de fraudes, mas também impulsionam a melhoria contínua dos

processos organizacionais, resultando em maior eficiência e eficácia na gestão empresarial.

Além de garantir o bom funcionamento dos processos, os controles internos têm um papel direto na prevenção de erros e fraudes. Oliveira e Filho (2023) destacam sua importância no acompanhamento dos processos organizacionais, enquanto Cordova et al. (2023) analisam a implementação de controles internos em instituições de ensino superior, com resultados positivos para a gestão administrativa. Vieira (2023), por sua vez, reforça a contribuição dos controles internos para a gestão financeira, evidenciando sua eficácia na prevenção de fraudes e irregularidades.

Tagliari et al. (2023) e Matambo e Fainde (2023) aprofundam a discussão sobre a importância dos controles internos no combate a fraudes, demonstrando como sua aplicação no ambiente corporativo pode minimizar erros e inconsistências. Amaro (2024) investiga o setor bancário, revelando como os controles internos e a auditoria interna atuam de forma estratégica na prevenção e detecção de fraudes financeiras.

A literatura também apresenta estudos sobre ferramentas e técnicas de detecção de fraudes. Henrique et al. (2023) discutem a percepção acadêmica sobre a perícia contábil e a contabilidade forense como instrumentos para mitigar fraudes. Rocha e Santos (2023) abordam os indicadores de risco, conhecidos como *red flags*, enquanto Bispo e Oliveira (2023) destacam o uso do Modelo de Beneish como metodologia eficaz para detectar fraudes no mercado de capitais brasileiro.

Fraudes corporativas e governança corporativa também são temas interligados. Souza, Silveira e Britto (2023) analisaram fraudes corporativas em empresas brasileiras, ressaltando a necessidade de controles internos robustos para evitar o gerenciamento de resultados. Monay et al. (2024) estudaram o impacto da governança na prevenção de fraudes na Petrobras, destacando a aplicação de boas práticas. Oliveira et al. (2023) exploram a relação entre governança corporativa e o conflito de agência, enquanto Dalescio et al. (2023) analisam fraudes em instituições financeiras brasileiras.

Além disso, Ribeiro (2024) realizou um estudo sobre a produção científica relacionada às fraudes no Brasil, utilizando a análise de redes sociais para mapear os principais temas e atores envolvidos. Aguiar (2023) oferece uma visão abrangente dos impactos das fraudes contábeis, alertando para a importância de controles internos eficazes como forma de mitigação. Nascimento e Gonçalves (2024) abordaram a linha tênue entre gerenciamento de resultados e fraudes corporativas, enquanto Carvalho

e Sousa (2023) exploraram o processo de institucionalização em núcleos de controle interno.

Compliance significa estar em conformidade com normas, regulamentos e princípios éticos e enquanto os controles internos têm foco na execução e operacionalização, o compliance define padrões éticos e legais, garantindo que as normas sejam seguidas e promovendo um ambiente organizacional íntegro, no contexto do compliance, Deconto e Zanin (2023) discutem os mecanismos anticorrupção aplicados em indústrias brasileiras, destacando a relação entre controles internos e políticas de compliance. Dias e Ferreira (2023) trazem uma perspectiva inovadora ao explorar o uso da inteligência artificial em atividades de compliance, destacando tanto suas potencialidades quanto os riscos envolvidos. Oliveira (2023), por sua vez, realizou um estudo de caso em municípios piauienses, demonstrando a aplicação e os benefícios dos controles internos no setor público. Por fim, Barreto et al. (2024) analisam o potencial estratégico da governança corporativa para fortalecer controles internos.

Portanto, os estudos mapear a eficácia dos controles internos e da auditoria interna na prevenção e detecção de fraudes em diferentes contextos organizacionais. Seja por meio de inovações tecnológicas, implementação de metodologias estruturadas ou alinhamento com práticas de governança e compliance, essas ferramentas se mostram indispensáveis para garantir a transparência, proteger os ativos e promover a sustentabilidade das organizações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo realizar um mapeamento das discussões acadêmicas dos controles internos na prevenção de fraudes, destacando o papel estratégico da auditoria interna nesse processo. Por meio de uma revisão bibliográfica, foi possível identificar que os controles internos, quando implementados de forma eficaz e alinhados às melhores práticas de governança corporativa, são ferramentas indispensáveis para garantir a integridade financeira e a transparência organizacional.

Os resultados obtidos demonstram que a auditoria interna contribui significativamente para a identificação de irregularidades, mitigação de riscos e fortalecimento da confiança de stakeholders. Além disso, a pesquisa evidenciou que o uso de indicadores de risco, como o Modelo de Beneish e as "red flags", aliados a práticas de compliance como regulamentos e padrões éticos, amplia a capacidade das empresas de prevenir fraudes e proteger seus ativos. No entanto, desafios como a falta de recursos e o desconhecimento técnico, especialmente em pequenas e médias empresas, ainda representam barreiras para a plena eficácia dos controles internos.

No contexto acadêmico, o estudo contribuiu para o entendimento das relações entre auditoria interna, governança corporativa e prevenção de fraudes, reforçando a importância de investimentos em inovação tecnológica e capacitação profissional para o aprimoramento contínuo desses processos.

Dessa forma, conclui-se que a implementação de controles internos robustos e a atuação estratégica da auditoria interna são pilares fundamentais para a sustentabilidade organizacional e para a promoção de uma cultura ética e transparente. Como recomendação para trabalhos futuros, sugere-se a realização de estudos empíricos que analisem a aplicação prática dessas ferramentas em diferentes setores da economia, bem como a investigação do impacto das novas tecnologias, como a inteligência artificial e o machine learning, na auditoria interna e nos controles internos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, F. L. **As implicações das fraudes contábeis nas organizações.** *Revista Brasileira de Contabilidade*, v. 34, n. 2, p. 45-58, 2023.
- AMARO, S. F. **Prevenção e detecção de fraudes financeiras em instituições bancárias.** *Revista de Auditoria Financeira*, v. 20, n. 3, p. 125-137, 2024.
- ALVES, J. S.. **Controle interno como ferramenta para prevenção de fraudes.** *Revista Brasileira de Contabilidade*, 2015.
- ACHIG, R.; MANZANO, E. **Crimes cibernéticos e controles internos no ambiente corporativo.** *Digital Security Journal*, v. 9, n. 4, p. 78–92, 2017.
- BARRETO, A. R.; SOARES, M. P.; SILVA, L. A. **O potencial estratégico da governança corporativa.** *Revista de Governança Corporativa*, v. 12, n. 1, p. 21-36, 2024.
- BERTOLLO, D. L.; ECKERT, A. **Nível de maturidade de compliance e governança corporativa:** Estudo de caso em pequenas e médias empresas da Serra Gaúcha. 2021.
- BISPO, R. T.; OLIVEIRA, M. A. **O uso do Modelo de Beneish para mitigar riscos de fraudes no mercado de capitais brasileiro.** *Revista Brasileira de Governança Corporativa*, v. 18, n. 4, p. 51-64, 2023.
- CHIAVENATO, I.. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- CREPALDI, S. A.. **Auditoria contábil: teoria e prática.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- CARVALHO, R. M.; SOUSA, T. F. **O processo de institucionalização em núcleos de controle interno.** *Revista de Administração*, v. 40, n. 2, p. 73-88, 2023.
- CAREGNATO, S. E. **Bases de dados para revisões de literatura: contribuição para o pesquisador.** *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 35-46, 2011.
- CRESWELL, J. W. **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches.** 4. ed. Los Angeles: SAGE Publications, 2014.
- COLLINS, J. A. **A auditoria interna e sua contribuição para a gestão empresarial.** *Revista de Auditoria e Gestão Empresarial*, v. 8, n. 2, p. 15-29, 2024.
- CONTO, F. D.; ZANIN, G. **Mecanismos de compliance e anticorrupção em indústrias da região Sul do Brasil.** *Revista de Compliance e Direito Corporativo*, v. 10, n. 1, p. 35-47, 2023.

CASTRO, J. **Fraudes corporativas: lições dos grandes escândalos.** *Journal of Corporate Ethics*, v. 11, n. 3, p. 45–62, 2021.

CORDOVA, L. S.; ALMEIDA, P. R.; MORAES, L. F. **Controles internos em instituições de ensino superior: um estudo de caso.** *Revista de Administração e Educação*, v. 16, n. 3, p. 42-58, 2023.

CORDEIRO, L. M.; BEZERRA, A. R. **Auditoria, controle interno e transparência empresarial: Uma análise do caso Americanas S.A.** *Revista Ibero-Americana de Ciências Empresariais*, 2024.

DOS SANTOS, C.; DE SOUZA, R. **A importância dos controles internos para a conformidade regulatória.** *Journal of Business and Regulation*, v. 9, n. 2, p. 23–30, 2021.

DALESCIO, A. T.; LIMA, R. C.; PEREIRA, M. L. **Fraudes corporativas em instituições financeiras brasileiras.** *Revista de Fraudes e Governança*, v. 25, n. 3, p. 110-123, 2023.

DECONTO, P. F.; ZANIN, L. **Mecanismos anticorrupção aplicados em indústrias brasileiras.** *Revista de Compliance*, v. 7, n. 4, p. 58-70, 2023.

DIAS, M. R.; FERREIRA, S. L. **A aplicação da inteligência artificial em atividades de compliance.** *Revista de Inteligência Empresarial e Compliance*, v. 4, n. 1, p. 29-42, 2023.

FAHL, R. G.; AMARAL, L. C. **Inovações tecnológicas na auditoria interna em instituições financeiras.** *Revista Brasileira de Auditoria Financeira*, v. 27, n. 1, p. 43-55, 2024.

FARIAS, A. C.; BELLEN, E. T. **Auditoria interna e controle na prevenção de fraudes.** *Revista de Gestão e Auditoria*, v. 33, n. 2, p. 121-133, 2023.

FARIAS, T. J.; BELLEN, C. A. **O modelo de capacidade de auditoria interna (IA-CM) no setor público.** *Revista de Auditoria Pública*, v. 32, n. 2, p. 77-90, 2023.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A.; MOSCAROLA, J. **O método de pesquisa survey.** *Revista de Administração*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, 2000.

GIL, ANTONI CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

LANA, H. A. **O compliance e a governança corporativa: Análise jurídica atual.** São Paulo: Expert Editora, 2023.

LEITE, A. L.; MEL, T. F.; SILVA, R. S. **A auditoria interna como suporte estratégico na governança corporativa.** *Revista Brasileira de Governança Corporativa*, v. 17, n. 3, p. 89-103, 2023.

- LIMA, M. R. **A importância de delimitar temas na revisão bibliográfica para garantir relevância na pesquisa científica.** *Revista de Pesquisa Contábil*, v. 15, n. 4, p. 89-104, 2021.
- LÉLIS, P.; MARIO, C. **Fraudes corporativas no cenário globalizado: desafios e soluções.** *Revista de Administração Contemporânea*, v. 13, n. 1, p. 33–47, 2009.
- LIMA, A. et al. **A eficácia dos controles internos na prevenção de fraudes.** *Revista de Contabilidade e Governança*, v. 6, n. 2, p. 15–28, 2012.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MATAMBO, M. T.; FAINDE, A. F. **O papel do controle interno na prevenção de erros e fraudes.** *Revista de Auditoria e Gestão Corporativa*, v. 5, n. 1, p. 50-64, 2023.
- MATUELLA FILHO, J.; DE SOUZA MIRANDA, T. **Estudos de caso sobre fraudes corporativas e controles internos.** *Case Studies in Corporate Governance*, v. 7, n. 3, p. 112–126, 2023.
- MOURA, R. G.; LOPES, P. de L.; BARBOSA, M. V. **A importância da auditoria interna na prevenção de fraudes nas organizações.** *Anais do Congresso SEGeT*, Resende, 2017.
- MONAY, F. G.; SANTOS, M. L.; PIMENTEL, A. L. **O impacto da governança na prevenção de fraudes na Petrobras.** *Revista de Governança e Transparência*, v. 6, n. 4, p. 99-113, 2024.
- NASCIMENTO, E. L.; GONÇALVES, R. C. **A linha tênue entre gerenciamento de resultados e fraudes corporativas.** *Revista de Contabilidade e Fraudes*, v. 19, n. 1, p. 74-89, 2024.
- NASCIMENTO, E. G., & ZITTEI, M. V. M. **Fraudes contábeis em estoques: Controles internos e a governança corporativa.** *USP Congresso Internacional 2020*.
- NETO, S. A.; TAVARES, T. M. **A auditoria contábil interna no combate às fraudes corporativas.** *Revista de Auditoria Contábil*, v. 15, n. 2, p. 65-79, 2023.
- OLIVEIRA, F. R.; FILHO, J. A. **A importância dos controles internos no acompanhamento dos processos organizacionais.** *Revista de Auditoria e Governança*, v. 13, n. 3, p. 115-128, 2023.
- OLIVEIRA, M. S. **O controle interno em municípios do estado do Piauí: um estudo de caso.** *Revista de Administração Pública*, v. 24, n. 4, p. 99-112, 2023.
- OLIVEIRA, R. F.; FILHO, A. F. **Conflito de agência e governança corporativa.** *Revista de Governança e Ética Corporativa*, v. 14, n. 3, p. 132-145, 2023.

- PEREIRA, J. T.; AMORIM, F. R. **A importância dos controles internos nas empresas de médio porte.** *Revista Brasileira de Administração e Contabilidade*, v. 18, n. 2, p. 45-57, 2023.
- ROCHA, C. S.; SANTOS, M. P. **Indicadores de risco (“red flags”) na detecção de fraudes contábeis.** *Revista Brasileira de Fraudes Contábeis*, v. 10, n. 4, p. 33-49, 2023.
- RIBEIRO, M. D. **A produção científica sobre fraudes no Brasil: uma análise de redes sociais.** *Revista de Gestão e Ciências Contábeis*, v. 12, n. 1, p. 98-113, 2024.
- RODRIGUES, R. S.; NEUBERT, P. S. **Introdução a pesquisas bibliográficas.** Florianópolis: UFSC, 2023.
- SANTOS, A. P.; LIMA, C. M. **O impacto dos controles internos na prevenção de fraudes: um estudo em empresas brasileiras.** *Revista Brasileira de Auditoria Interna*, v. 12, n. 3, p. 55-70, 2020.
- SANTOS, E. O.; SILVA, R. A. **Impacto das fraudes contábeis e a abordagem do auditor interno.** Faculdade São José, 2023.
- SILVA, R. B.; JUNIOR, A. J. R. **A auditoria como ação de prevenção de fraudes e erros.** *Monumenta-Revista Científica Multidisciplinar*, v. 3, n. 1, p. 56-62, 2021.
- SOARES, A. G.; MEL, L. F.; SILVA, R. F. **A importância da auditoria interna na governança corporativa.** *Revista de Governança e Auditoria*, v. 21, n. 2, p. 30-44, 2023.
- SILVA, A.; SANTOS, B. **A evolução dos controles internos.** *Revista de Governança Corporativa*, v. 15, n. 4, p. 12–18, 2020.
- SOUZA, D. A. **Desafios e limitações na implementação de controles internos em pequenas empresas.** *Revista Brasileira de Administração de Pequenas Empresas*, v. 11, n. 1, p. 18-33, 2023.
- SOUZA, D. A.; SILVA, J. R.; RIBEIRO, M. C. **O uso de plataformas de pesquisa científica: uma revisão de metodologias.** *Revista Brasileira de Metodologia Científica*, v. 8, n. 2, p. 45-60, 2020.
- SOUZA, R. **Identificação e prevenção de fraudes no contexto corporativo.** *Revista Brasileira de Auditoria Interna*, v. 8, n. 2, p. 19–35, 2019.
- TAGLIARI, M. D.; SILVA, F. M.; PEREIRA, M. A. **A importância dos controles internos no combate a fraudes organizacionais.** *Revista de Auditoria e Gestão Empresarial*, v. 19, n. 2, p. 72-88, 2023.
- WILEY, J.. **Internal control systems and their role in corporate competitiveness.** *Jornal de Estratégias de Negócios*, 2019.